

senPor Uma Nova Postura Na Cultura

Comunidade a Possibilidade da Utopia

A Cultura é patrimônio imaterial de uma comunidade, de um povo, de uma gente. É a fonte simbólica coletiva.

Cultura não se resume aos usos, costumes e tradições, mas os transcende, na medida em que sendo fonte, representa a riqueza, a potência, o que se projeta vir a ser. Se for apenas uso, costume e tradição numa sociedade fortemente problemática, será fonte de acomodação, de empobrecimento, de conformismo e de violência cotidiana, também fatores do mesmo patrimônio imaterial.

O conceito central com que devemos trabalhar a cultura, já que ela é o centro das humanidades, atravessa toda definição política de uma governo que se quer humanista.

Neste sentido a cultura não se confunde ou reduz à produção artística, já que esta é o lugar ideal de disputa do imaginário.

O fato essencial para a existência da CULTURA, é a arte e o povo. Citando como exemplo o grande poeta Mario Quintana, "A arte não muda o mundo, a arte transforma o HOMEM, o HOMEM muda o mundo"

A organização da Cultura que acreditamos, busca implantar três eixos centrais:

1) **Eminentemente político**, porque utilizará todos os meios à disposição do poder público para estimular o debate público das grandes questões que podem construir a experiência de cidadania, que entendemos como o gozo dos direitos constitucionais e o respeito às liberdades democráticas.

2) **O Direito Público**, fundamenta nosso segundo eixo. O direito a fruição e a expressão artística, ao enriquecimento cultural, promovendo uma forte política de formação e informação, e de socialização ampla do bem cultural.

3) **O fomento às manifestações e a fruição artística**, na medida em que compreendemos que a arte é a forma mais concreta e objetiva em que a cultura se projeta sobre o mundo é o terceiro eixo prioritário de atuação no que diz respeito à cultura.

Citamos 4 projetos em execução em nosso município. Alguns já experimentados. Com financiamentos público municipal e com parcerias com governo Federal e empresas privadas. Todos com processo de Edital público, dando maior transparência e legitimidade a ação. Dividimos a cidade em 20 regiões, 20 comunidades que serão contempladas.

- 1) V.A.I. – Valorização Artístico Individual. Seleccionamos 30 projetos por ano. Da qual o cidadão comum apresenta sua proposta para uma comissão julgadora formada por pessoas capacitadas. Sendo aprovado receberão apoio de R\$ 15.000,00 por projeto.
- 2) AGENTES DE LEITURA. Em parceria com o Governo Federal, Abrimos inscrição para 400 agentes de leitura, que foram capacitados para mediação ao estímulo a leitura. Cada um atende até 25 famílias e recebem uma bolsa auxílio de R\$ 350,00
- 3) PONTOS DE CULTURA. Também em parceria com o Governo Federal, implantamos 20 pontos. Da qual apoiamos o projeto a ser desenvolvido em 3 anos, no valor total de R\$ 180.000,00, sendo pagos R\$60.000,00 por ano. Também é obrigatório o registro da execução de todo o projeto (foto e video).
- 4) PONTOS DE CINECLUBE: Temos um total de 26 pontos implantados em nossa cidade. Sendo 6 em espaços públicos e 20 em parceria com a sociedade civil, implantadas nas comunidades, e recebem filmes Nacionais para exibição.

Dentre outros projetos e ações, nosso objetivo é que as comunidades os cidadãos se apropriem de fato das políticas de cultura, da formação a difusão.

Uma gestão seria na Cultura, obriga o poder municipal, ao precisar seu papel na organização da cultura, a construir diálogos e pontes com as diversas comunidades, de sua região, de seu Estado, de seu País, e assim é fundamental uma relação efetiva com os países latino-americanos, e comecemos por nos comunidades da Mercocidades, promovendo uma grande circulação de idéias e fazeres, fundados num pensamento público, no qual a cultura se apresenta como prioridade de Estado, atribuindo-lhe responsabilidade estratégica na busca de uma melhor qualidade de vida, opondo-se frontalmente a concepção geral da SOCIEDADE como mercado e do HOMEM como mercadoria.

O papel da administração pública na organização da cultura, não deve se referendar e nem se referenciar pela Indústria cultural descartável existente, patrocinado pela mídia e o mercado gerado em torno dela. Ao contrário, deve se orientar para formação de público voltado para a fruição do bem artístico-cultural do que for experimental, do que for genuíno, do que for alternativo a ela e popularizar o acesso à excelência quando esta se apresenta somente acessível ao restrito mercado consumidor hoje existente.

As responsabilidades do município, com relação ao estímulo a um programa artístico para a cidade, passa pelo fomento à produção artística de interesse público, aquela que não cabe no mercado. Entendemos que a administração pública deve insistir na promoção e o acesso a cultura como UM DEVER DO ESTADO E UM FATOR INALIENAVEL À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

Oswaldo de Oliveira Neto

Secretário Adjunto de Cultura de São Bernardo do Campo - São Paulo/Brasil

Presidente do COMPAHC- SBC (Conselho Municipal do Patrimônio Artístico Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo

55(11)4336 8202